

EVASÃO DISCENTE EM CURSOS TÉCNICOS DO IFSC CAMPUS DE SÃO CARLOS/SC: ESTUDO DE CASO

Claúdia Wickert

claudiawickert@hotmail.com

Simone Engelmann

simoneengelmann123@gmail.com

RESUMO

A evasão é um tema recorrente e alvo de várias discussões, pesquisas e estudos. É um problema que atinge a maioria das instituições de educação do país, sejam públicas ou instituições privadas. Este trabalho é resultado de uma pesquisa que foi realizada e que teve como objetivo geral estudar a evasão e diagnosticar as causas da evasão no curso técnico em Edificações do Instituto Federal de Santa Catarina/Campus de São Carlos compreendendo o período de 2015 à 2018, no sentido de auxiliar com ações preventivas para a redução da evasão e, conseqüentemente, no aumento da permanência do estudante na instituição. O estudo adotou uma abordagem qualitativa. Os procedimentos qualitativos consistem em caracterizar e identificar as causas da evasão no curso técnico, com o intuito de gerar conhecimentos dirigidos à solução de problemas específicos. A análise apurou a existência de fatores internos e externos como motivadores da evasão escolar. Diante disso, ressalta-se a necessidade de ampliação e aprofundamento da temática em questão para que tenhamos a visibilidade da problemática e a ação conjunta para a sua transformação.

Palavras-chaves: Evasão, cursos técnicos, permanência.

ABSTRACT

Evasion is a recurring theme and the subject of many discussions, research and studies. It is a problem that affects most educational institutions in the country, whether public or private. This work is the result of a research that was carried out and whose general objective is to study the evasion and diagnose the causes of evasion in the technical course in Buildings of the Instituto Federal de Santa Catarina / Campus São Carlos covering the period from 2015 to 2018, in sense of assisting with preventive actions to reduce dropout and, consequently, increase the student's permanence in the institution. The study adopted a qualitative approach. The qualitative procedures consist in characterizing and identifying the causes of dropout in the technical course, in order to generate knowledge aimed at solving specific problems. The analysis found the existence of internal and external factors as motivators of dropout. Given this, it is emphasized the need to broaden and deepen the theme in order to find the visibility of the issue and the joint action for its transformation. August / September 2019.

Keywords: Evasion, technical courses, permanence.

1 INTRODUÇÃO

A evasão de estudantes é um problema presente desde a educação básica até o nível superior, em seus diversos níveis e modalidades, tanto na educação pública ou privada, e assim também acontece na modalidade de ensino técnico profissionalizante. Este trabalho tem como objetivo geral estudar a evasão e diagnosticar as suas causas no curso técnico em Edificações do Instituto Federal de Santa Catarina/Campus de São Carlos, compreendendo o período de 2015 à 2018, no sentido de auxiliar com ações preventivas para a redução desta evasão e conseqüentemente, no aumento da permanência do estudante na instituição.

Conforme Freitas (2009), vários são os fatores ligados a desistência e o fracasso educacional de estudantes, entre eles os aspectos relacionados com a complexidade da vida pessoal, familiar, financeira e laboral.

Visando investigar esse acontecimento e contornar tal problema faz-se necessário um diagnóstico para conhecer as diversas causas, os fatores e situações que estão associadas a evasão de maneira que esse estudo culmine em propostas de melhorias e de ações, auxiliando na gestão educacional para que seja proporcionado um ensino de qualidade com desenvolvimento social e econômico dos egressos.

Diante do exposto, algumas indagações são feitas: Quais são as principais causas de evasão declaradas pelos estudantes do curso? Quais medidas podem ser adotadas pela instituição para minimizar essa tendência?

O estudo adotou uma abordagem qualitativa. Os procedimentos qualitativos consistem em caracterizar e identificar as causas da evasão no curso técnico, com o intuito de gerar conhecimentos dirigidos à solução de problemas específicos.

Quanto a técnica empregada a pesquisa utilizou-se de documentação direta, uma vez foi realizada uma pesquisa de campo que consistiu na coleta de dados no próprio local onde aconteceram os fenômenos. Além disso, foi adotado uma pesquisa bibliográfica buscando o embasamento teórico necessário para o aprofundamento do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EVASÃO: CONCEITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A temática da evasão escolar revela-se, historicamente, como um dos grandes problemas do sistema educacional brasileiro. O tema vem sendo, há algum tempo,

abundantemente discutido por pesquisadores e educadores e ganhando ênfase nos dias atuais ao fato de ser uma questão ainda longe de ser resolvida.

O termo evasão vem do latim e foi utilizado inicialmente em meados do século XV e significa a “não finalização de um curso, treinamento, qualificação, especialização ou qualquer outra modalidade educacional que conduza o alunado a um conhecimento especializado” (FIALHO, 2014, p.39).

A evasão escolar é o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível. Consiste no ato ou processo de evadir, de fugir, de escapar ou esquivar-se dos compromissos assumidos ou por vir a assumir (QUEIROZ, 2010). Nesse sentido, é possível apontar que o termo evasão está relacionado ao abandono de uma instituição de ensino.

A evasão pode ser explicada como um fenômeno que apresenta características como o abandono do curso, que ocorre quando há o rompimento do vínculo jurídico estabelecido, sem a renovação do compromisso ou sua manifestação de continuar na instituição de ensino. Essa situação de evasão é vista como abandono definitivo, uma vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola (JOHANN, 2012).

Em estudo realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, no ano de 1996 o MEC classifica e distingue a evasão escolar em seus diversos contextos:

Evasão de curso – ocorre quando o estudante desliga-se do curso em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; Evasão da instituição – ocorre quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; Evasão do sistema – ocorre quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o curso no qual está matriculado (MEC, 1996, p.19).

No entanto, não existe um consenso relativo à compreensão do termo, sobretudo no nível universitário, mas o que todos os estudos apontam é de que a evasão escolar está entre as temáticas que configuram a educação pública brasileira e discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família, quanto da escola em relação à vida escolar dos estudantes (QUEIRÓZ, 2004).

A primeira apresentação de resultados de um levantamento estatístico global da situação do ensino aconteceu no Brasil, em 1934. Segundo Brandão (1983, p.9), o assustador desses dados “não é só a taxa de crianças em idade escolar fora das escolas. Para oito milhões de crianças nessas condições, não foi surpresa saber-se que pouco mais de dois milhões estão

arroladas nas escolas. Mas a frequência não chega a 70%”. A desistência aos estudos é um sintoma impressionante.

O autor em sua análise histórica sobre o tema, evidencia ainda que mesmo com um aumento relativo de procura a educação escolar a partir dos anos 50, em 1983, o Brasil apresentava ainda uma situação não muito diferente daquela de 1934, quando “para cada mil crianças que se matriculavam na primeira série do primeiro grau, somente cento e oitenta chegavam ao último ano” (BRANDÃO, 1986, p.43) sustentando assim, o fenômeno de altos índices de evasão escolar presentes ao longo dos anos na educação brasileira.

A partir da década de 1980 com um movimento pela democratização e acesso à educação para todos, a promulgação da Constituição de 1988 marca um avanço na implementação de políticas e legislações que aparecerão na tentativa de garantir o acesso, a permanência e o sucesso do educando nas instituições de ensino. A Constituição de 1988 estabeleceu em seu artigo 206, inciso I, a igualdades de condições para o acesso e a permanência na escola.

Oriunda da Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) também concedeu importantes mudanças no cenário da educação nacional, uma vez que, as três esferas (federal, estadual e municipal) passaram a ter responsabilidades em desenvolver políticas públicas para a educação.

Assim, mesmo que de certa maneira houve uma redução nos índices de evasão e que tenham sido implementadas algumas medidas governamentais para erradicação da evasão escolar, as políticas públicas existentes se mostram pouco eficientes para garantir a permanência do aluno na escola. “A democratização da educação faz-se com acesso e permanência de todos no processo educativo, dentro do qual o sucesso escolar é reflexo da qualidade” (BRASIL, 2010, p.53).

2.1 CIRCUNSTÂNCIA PARA EVASÃO ESCOLAR

A busca para a solução começa com a definição do problema, apesar de ser um processo muito complexo, pois existem diversos tipos de evasão e diversas causas atreladas ao fenômeno do abandono escolar. Schargel e Smerk (2002) destacam pontos importantes a serem analisados e referem-se à necessidade de delineamento do perfil dos alunos e do conhecimento dos fatores relacionados às altas taxas de desistência escolar.

Para Dore e Lüscher (2011), um aspecto considerado importante nas situações de evasão é analisar o nível escolar em que ela ocorre, pois, o abandono da escola fundamental

ou de nível médio é consideravelmente diferente daquele que ocorre na educação de adultos ou na educação superior, por exemplo. Isso ocorre porque, a não obrigatoriedade de determinado nível de ensino tem consequências significativas sobre o fenômeno da evasão,

[...] levando alguns pesquisadores do assunto a distinguir três dimensões conceituais indispensáveis à investigação do abandono escolar: níveis de escolaridade em que ela ocorre, como a educação obrigatória, a educação média ou a superior; tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; e as razões que motivam a evasão como a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais (DORE; LÜSCHER, 2011, p.150).

Assim, na educação básica, a evasão ocorre quando os estudantes deixam de frequentar a sala de aula. No ensino superior, pode ocorrer por exemplo, de um estudante de determinado curso realizar transferência para outro curso da mesma instituição ou para outra instituição. Todavia, essa vaga de origem é deixada.

Dore e Luscher (2011) ainda colocam que em relação à questão da evasão no ensino técnico existe a dificuldade de acesso dos jovens a essa modalidade de ensino, tendo em vista os altos índices de evasão e de outros indicadores de fracasso escolar na educação básica. A dificuldade em ingressar no ensino técnico profissionalizante torna-se mais frequente porque geralmente esse jovem ingressa no mercado de trabalho e na maioria das vezes não encontra compatibilidade de horário para cursar ou mesmo o próprio cansaço do dia não o impulsiona aos estudos.

A pesquisa de Pato (2010) apresentada em seu livro “A produção do fracasso escolar” é de grande valia para a discussão. A autora procura mostrar o que leva os estudantes das classes populares ao fracasso escolar, pois segundo ela, a dificuldade de aprendizagem se manifesta predominantemente nos estudantes dos segmentos mais empobrecidos da população.

Pato (2010) realizou sua pesquisa numa escola municipal de ensino básico, em um bairro pobre da cidade de São Paulo. Os dados empíricos foram coletados por meio de entrevistas realizadas com docentes, pais e estudantes ligados a escola. As conclusões da autora que explicam o fracasso escolar podem ser colocadas em três linhas de pensamento. Primeiro vem aquela linha de pensamento cheia de preconceito, que explica que as crianças pobres não conseguem aprender por terem deficiências de natureza biológica, psíquica ou cultural. A segunda linha diz que a escola pública estaria somente preparada para atender as crianças da classe média, e o professor estaria em busca de um aluno ideal. E a terceira linha

diz que os professores, em sua grande maioria pertencem a classe média e por esse motivo, não entendem e discriminam os estudantes da classe baixa.

A autora diz que, dizer que as crianças pobres têm deficiências é uma generalização equivocada, uma vez que existem diversos tipos de crianças nas classes mais populares, com características próprias e maneiras singulares de aprender. Também questiona aquela linha que se refere as deficiências de natureza biológica, psíquica ou cultural, dizendo que isso não é real, uma vez que as crianças das classes mais pobres têm a mesma capacidade intelectual das crianças de classes sociais mais elevadas. Outra questão discutida pela autora, se refere aos professores, que em sua grande maioria das vezes, estão sobrecarregados de trabalhos e acabam tomando atitudes mecânicas e um fazer pedagógico que mais exclui do que inclui.

Analisando a evasão escolar Queiróz (2004) destaca que vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, citando como exemplo, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança, sem que, com isto, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças do sistema educacional.

No entanto, ainda conforme Queiróz (2004), os fatores que provocam a evasão escolar podem ser tanto internos como externos. Os fatores externos estariam ligados as desigualdades sociais, a criança e a família. Dentre os fatores internos, foram apontados a própria escola, a linguagem utilizada e o professor.

Do vasto e intricado conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais presentes na análise da evasão, destaca-se a explicação de que a evasão é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo (DORE e LÜSCHER, 2011, p.777).

Dore e Lüscher (2011) apontam ainda a necessidade de associar o estudo da evasão escolar ao estudo de outros fatores, como os sociais, institucionais e individuais que podem interferir na decisão de estudantes sobre permanecer na escola ou abandoná-la antes da conclusão de um determinado curso. É fundamental considerar desde o tipo de inserção do estudante no contexto social mais amplo, o qual envolve questões econômicas, sociais, políticas, culturais e educativas, até suas próprias escolhas, desejos e possibilidades individuais.

A evasão é consequência de muitos fatores e a escola, a família, a sociedade e o Poder Público são corresponsáveis pelos altos índices de abandono escolar nas instituições educacionais e precisam numa ação conjunta estabelecer medidas para amenizar os índices.

Segundo Márcia Ceratti (2008), a evasão é vista na maioria das vezes como um fator isolado e psicológico (referente a fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos), atribuindo assim a culpa a criança ou ao jovem pela evasão. No entanto ressaltam, que existem ainda outras visões que situam a responsabilidade maior ao próprio sistema educacional, ao funcionamento das escolas e ao estilo de ensino dos professores.

Dore e Lüscher (2011) compreendem que mais do que entender as causas do abandono é buscar as soluções para o problema. Buscar identificar as causas da evasão é extremamente difícil, uma vez que a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive.

De certa forma, pode-se inferir ainda que a evasão está relacionada a falta de inclusão social no próprio ambiente de estudo, uma vez que o aluno a partir do momento que não se sentir à vontade, automaticamente vai se retraindo e se afastando do contexto educacional.

Também é extremamente importante a forma como são ministradas as aulas, a abordagem adotada, o enfoque privilegiado. A qualidade faz com que o aluno tenha interesse, sinta-se motivado e prossiga no curso. Está nesse aspecto uma grande responsabilidade do professor, ou seja, o método adotado pelo profissional da educação deve ser amplo, buscando atender as dificuldades de cada aluno não abordando apenas uma determinada forma ou conteúdo.

O que se espera de uma instituição de ensino, é de que por meio de sua prática pedagógica, acha a possibilidade de formação de cidadãos que sejam capazes de compreender a sociedade em que estão inseridos, considerar suas contradições e atuar nela de forma consciente, lutando para superar as relações atuais e construir formas de vida mais coletivos.

Desta forma, o que se observa ao longo dos anos é de que a evasão escolar tornou-se um assunto inevitável dentro das instituições de ensino as quais em sua maioria não conseguem reduzir os índices de evasão. Em virtude desta preocupação estar em evidencia dentro das instituições, indaga-se quais os pontos devem ser analisados e melhorados para que o número de evadidos diminua.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido utilizando inicialmente como procedimento técnico uma pesquisa bibliográfica em livros, teses, monografias e artigos científicos, com leituras e análise de materiais relacionados ao tema para aprofundamento teórico.

O estudo adotou uma abordagem qualitativa. Os procedimentos qualitativos consistem em caracterizar e identificar as causas da evasão no curso técnico, visando gerar conhecimentos dirigidos à solução de problemas específicos.

Quanto a técnica empregada a pesquisa utilizou-se de documentação direta, uma vez foi realizada uma pesquisa de campo que consistiu na coleta de dados no próprio local onde aconteceram os fenômenos.

Além disso, a partir dos dados coletados está se realizando uma análise descritiva e explicativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de um fenômeno ou estabelecer relação entre variáveis e a pesquisa explicativa tem como preocupação identificar os fatores que contribuem ou que determinam a ocorrência dos fenômenos. A pesquisa explicativa pode, afinal, ser a continuação da pesquisa descritiva, uma vez que para se identificar os fatores que determinam um fenômeno é necessário que esteja suficientemente descrito e detalhado (GIL, 2012).

4 ANÁLISE DOS DADOS

É preciso destacar que o IFSC, Campus de São Carlos/SC oferece o curso Técnico em Edificações na modalidade de curso técnico integrado e na modalidade concomitante. Os dados foram obtidos por meio de questionário enviado ao Coordenador do curso Técnicos em Edificações e ao Diretor do IFSC Campus de São Carlos/SC.

Quando perguntado sobre a visão em relação a evasão na instituição, especificamente em relação ao curso Técnico de Edificações, tanto Coordenador como Diretor foram enfáticos em manifestar que isso é negativo de certa forma para a instituição como um todo e que todos têm conhecimento e procuram desenvolver uma política para que isso não ocorra.

Com relação aos fatores que levam a evasão concordam que são diversos os fatores, mas o principal estaria ligado a dificuldade de conciliação dos (as) alunos (as) em relação aos estudos e ao mundo do trabalho. O Coordenador do curso Técnicos em Edificações cita ainda fatores internos e externos:

Internos: em nossa instituição temos aulas todos os dias da semana. Externos: os(as) alunos(as) apontam que não têm condições de frequentar as aulas todos os dias da semana, uma vez que aqueles(as) que frequentam o curso noturno se envolvem com as tarefas familiares no turno da noite e trabalham fora durante o dia. Muitos(as) alunos(as) estavam há bastante tempo sem frequentar o ensino regular e têm dificuldades para acompanhar o andamento dos conteúdos. No caso das pontuais desistências dos(as) alunos(as) do curso Integrado, observa-se que costumam cancelar a matrícula para poderem trabalhar em um turno. Afirmam que não

poderiam permanecer no Câmpus porque temos aulas pela manhã e pelas tardes. (COORDENADOR, 2019).

Essa ideia vai de encontro com as afirmações das autoras Dore e Luscher (2011) que sinalizam a dificuldade que os jovens têm de conciliar os estudos com o trabalho, uma vez que muitos não conseguem a compatibilidade de horário ou mesmo o próprio cansaço do cotidiano que os leva a desistir.

No mesmo sentido, Bruns (1987) em seus estudos que já apontava como causa mais frequente para o abandono escolar a necessidade de ingresso dos estudantes no mercado de trabalho devido a sua situação econômica e a dificuldade de conciliação com os estudos.

Segundo Costa (2004, p.10), quando os estudantes saem da instituição de ensino, muitas vezes perdem a oportunidade de interagir com outras pessoas em um ambiente letrado, “deixando de construir o próprio conhecimento e impedidos de buscarem e adquirirem habilidades leitoras e escritas, permanecendo, assim, sob a opressão da ignorância”.

Nessa perspectiva, os alunos ao abandonarem a escola deixam de se relacionar socialmente com pessoas que podem dialogar sobre assuntos do mesmo interesse, perdendo a oportunidade de convivência culta e, portanto, a oportunidade de construir o próprio conhecimento.

Assim, observamos que de sobremaneira a evasão do curso Técnico em Edificações do campus de São Carlos/SC está associada a fatores principalmente externos à instituição de ensino, uma vez que estão ligados ao fator econômico, principalmente, ao mercado de trabalho a que esses jovens estão inseridos e que dependem dessa renda como fator de sobrevivência.

O Coordenador ainda ressalta que quando percebe que existem alunos prestes a desistir, procura fazer uma conversa com os(as) alunos(as) que apresentam desmotivação em frequentar o curso para averiguar as razões e oferecer possibilidade de reflexão sobre suas escolhas (quando há possibilidade de escolha). Com isso, muitas vezes se consegue reverter a situação.

Os alunos do curso Técnico em Edificações da Instituição, ao solicitarem, através do Protocolo junto ao setor de atendimento ao aluno, trancamento de matrícula ou cancelamento de disciplinas, apontam como motivo da desistência a falta de tempo como fator principal.

Além da importância de se entender as causas da evasão escolar é extremamente relevante buscar as soluções do problema, de acordo com Dore e Lüscher (2011). Com relação as medidas que podem ser adotadas pela instituição para minimizar a evasão, o

Coordenador do Curso Técnico em Edificações aponta o reforço de ações de permanência e êxito como PAEVS, como medidas possíveis de serem adotadas. O Gestor da Instituição coloca como medidas, “capacitar professores; elaborar e executar programas de permanência e êxito; ofertando bolsa financeira de permanência; bolsa de monitoria; auxílio transporte e outros meios de tornar a escola mais atrativa” (GESTOR, 2019).

O gestor ainda salienta que as principais dificuldades para a redução dos níveis de evasão e permanência do aluno no curso estão ligadas aos recursos financeiros e a falta de professores motivados a participarem de capacitações e estarem disponíveis a novas ideias. Destaca que as instituições com menor evasão deviam ser premiadas, haja vista que o governo tem um controle rígido sobre a evasão e permanência, constituído por meio de educacenso e isto com certeza estimularia gestores, professores e até mesmo os alunos sabendo de sua importância em permanecer na escola.

Observa-se que o gestor está diretamente em contato com a coordenação e com os docentes da instituição. Assim, é de extrema importância propiciar aos professores uma formação continuada e incentivá-los a participarem. A melhoria do processo ensino-aprendizagem e a redução dos índices de evasão escolar também estão aliados a profissionalização dos docentes e sua formação continuada.

Nesse sentido, visualizamos como determinante a intensificação de apoio contínuo ao processo de aprendizagem do estudante e que deverá ser feita por uma equipe multidisciplinar composta de pedagogos, psicólogos, assistente social, coordenadores de curso e docentes. Estes através de um trabalho conjunto podem desenvolver um acompanhamento das atividades dos estudantes e detectando a necessidade de intervenção quando necessário.

Assim, para que o trabalho aconteça é necessário também que os profissionais ligados a instituição de ensino estejam sensibilizados com a problemática da evasão e que tenham acesso a cursos de formação continuada e que busquem estratégias que assegurem a permanência dos estudantes e o sucesso de sua aprendizagem.

Observa-se que a educação ainda não está para o alcance de todos, principalmente no que se refere a permanência e a conclusão de todos os níveis de escolaridade. A lei garante o direito de acesso e permanência a todos, no entanto, na prática existe um distanciamento grande entre sua efetivação e a realidade que se apresenta.

Ainda há muito a se fazer para reduzir os índices de evasão no ensino profissional e esse é um compromisso de todos, somente assim para se alcançar a tão sonhada educação democrática e participativa. Todos precisam desempenhar suas funções específicas da melhor forma possível em prol da superação da evasão escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão de alunos é um problema que atinge todos os sistemas educacionais. Na educação profissional ela pode estar relacionada a fatores internos e externos à instituição. Este estudo procurou compreender tal fenômeno no curso Técnico em Edificações do Instituto Federal de Santa Catarina/Campus de São Carlos/SC.

Contatou-se que a evasão é sim um problema no curso Técnico em Edificações do Campus de São Carlos/SC e que a Coordenação do Curso e o Diretor da Instituição entendem que ela deve ser combatida com prevenção e com medidas que possibilitem a integração do aluno ao ambiente institucional.

Assim, a Instituição pode e deve prever mecanismos e ações de combate à evasão no curso Técnico em Edificações, visto que a esses motivos causadores podem ser contornados com auxílio da própria instituição. Essas ações poderiam envolver concessão de crédito, seguros estudantis, facilidade de concessão de bolsas de estudo, mecanismos de integração aluno-escola, principalmente para alunos em situação de vulnerabilidade financeira, entre outros. Além disso, mostra-se de fundamental importância criar ferramentas que auxiliem na análise dos motivos causadores da evasão, que possam monitorar ou possibilitem que o aluno, voluntariamente, possa indicar a qualquer momento insatisfação ou algum problema pessoal, de modo que a resposta a esse problema possa ser dada mais rapidamente.

Conclui-se ainda que os principais motivos causadores de evasão, como bem o quantitativo dela, devem ser constantemente monitorados, alertando para problemas internos que possam estar ocorrendo. A evasão é silenciosa e se mostra somente no ato final para muitos professores que não acompanham de perto e atentamente seus alunos. Ela deve ser combatida com prevenção e com medidas que possibilitem a integração do aluno ao ambiente institucional.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia. et al. **Evasão e repetência no Brasil**: a escola em questão. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

BRASIL. **Censo da educação profissional**. Brasília: INEP/MEC, 2010.

BRUNS, M.A. T. Evasão escolar: causas e efeitos psicológicos e sociais. Campinas, São Paulo, 1987. Dissertação de Mestrado em Educação na área de Psicologia Educacional. Faculdade de educação, Unicamp.

COSTA, Maria Helena Ribeiro. As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Salvador. Monografia apresentada ao curso de especialização da Associação Baiana de Educação e Cultura-ABEC, Salvador, 2004.

DORE, Rosemary; Lüscher, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n. 144, set./dez. 2011.

FIALHO, M. G. D. **A evasão escolar e a gestão universitária**: o caso da Universidade Federal da Paraíba. 2014. 107 f. (Dissertação - Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

JOHANN, Cristiane Cabral. Evasão escolar no Instituto Federal Sul – Rio - Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo. 2012. Dissertação de mestrado – programa de pós-graduação em educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar**: para se pensar na inclusão escola. 2004. Disponível em: Acesso em: 15 jul.2019.

MEC/SESU. Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997. Disponível em: Acesso em: 05 jul. 2019.

SCHARGEL, Franklin P; SMINK, Jay. **Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.